



A FEDERAÇÃO  
DA AMAZÔNIA,  
PANTANAL, CERRADO  
E MATA ATLÂNTICA



1º-E 2º  
RIBEIRO

PEDRA 90  
100 EDUCAÇÃO

ESCOLA EST. de 1º e 2º GRADU  
PROFº ULISSES CUIABA

PROFESSORES

SALTO

PROFESSORES



**A FEDERAÇÃO DA AMAZÔNIA, PANTANAL, CERRADO E MATA ATLÂNTICA**

**DIRETORIA EXECUTIVA****Presidente**

Rodrigo Lopes Britto – BSB

**Vice-Presidente**

Sebastião Tavares de Oliveira – ROO

**Sec. Geral**

Ayr José Cícero de Sá – MT

**Sec. Adm. Finanças**

José Avelino Barreto Neto – BSB

**Sec. Assuntos Jurídicos**

Wescly Mendes de Queiroz – BSB

**Sec. Org. Ramo Financeiro**

Talita Regia da Silva – BSB

**Sec. Formação Sindical**

Ilva José Alves – BSB

**Sec. Imprensa e Divulgação**

Sergio Luiz Campos Trindade – PA

**Sec. Relações Políticas Sindicais**

Arilson da Silva – MT

**Sec. Relações Institucionais**

Maria de Jesus Demetrio Gaia – BSB

**Sec. Saude e Cond. Trabalho**

Wadson dos Santos Boaventura – BSB

**Sec. Política de Igualdade**

Laudelino Vieira Filho – DDS

**Sec. Bancos Privados**

Neide Maria Rodrigues – CGR

**Sec. Bancos Públicos**

Edson Azevedo dos Anjos Gomes – AP

**Sec. Política Socioambiental**

Edvaldo Almeida – AC

**Sec. Cooperativa de Crédito**

Ivone Colombo da Silva – RO

**Sec. da Mulher**

Elis Regina Camelo Silva – BSB

**Sec. da Juventude**

Evelaine Ramos da Silva Mota – RR

**Sec. Combate ao Racismo**

Leonice Maria Pereira de Souza – MT

**DIRETORIA**

Edmar Batistela Toneli – AC

Samuel Bastos Macedo – AP

André Matias Nepomuceno – BSB

Wlamir Ubeda Martines – BSB

Amarildo José de Carvalho – BSB

Daniel Machado Gaio – BSB

Enilson Cardoso da Silva – BSB

Francinaldo Araújo Costa – BSB

Juliano Rodrigues Braga – BSB

Rafael Saldanha – BSB

Sérgio Lima Mendes Pinto – BSB

Washington Henrique da Silva – BSB

Cleiton dos Santos Silva – BSB

Jolliton da Silva Brito – BSB

Jacy Afonso de Melo – BSB

Jose Anilton Macario da Silva – BSB

José Garcia de Sousa Rocha – BSB

Alfredo Núncio da Silva Sol – BSB

Alvaro Castro Fonseca – BSB

Cicero Roberto dos Santos – CGR

Alvaro Marzochi – CGR

José Donizete Dutra da Silva – CGR

Roberto Ribeiro – CGR

Emerson Azambuja Peral – DDS

João Luiz Dourado – MT

Clodoaldo Barbosa – MT

Carlos Schilive – MT

Everton Luis Vieira da Cunha – PA

Ronaldo Fernandes da Silva – PA

Manoel Gomes de Sousa – PA

Irineu Silva de Almeida – RO

José de Souza Fagundes – RO

Sebastião Soares de Moraes – SINBAMA

Janine Lira Fontinele da Silva Martins – AC

Adama Maria Queiroz Figueiredo – AC

Samila Favilla Moraes – AP

Elizabeth Espindola Araujo – BSB

Larissa Cristina Ribeiro Lopes – BSB

Rafaella Gomes Freitas de Oliveira – BSB

Rejane Marques Ferreira – BSB

Aline de Souza Freire – BSB

Erica Pinheiro Mendonça – BSB

Teresa Cristina Mata Pujals – BSB

Marluce Xavier Freire Caires – CGR

Dulcinea Duarte Machado – DDS

Ana Lucia Nobre Neves – MT

Italina Facchini – MT

Jane Paula Rossa Palma – MT

Erika Teixeira Tavares – PA

Laiane Patricia Oliveira Saraiva – PA

Vera Lúcia dos Remédios Paoloni – PA

Vanessa Pimentel Oliveira – RR

**CONSELHO FISCAL**

José Maria Guerra – MT

Gesica Capato Alencar – RO

Sebastião Vieira Filho – RO

Aline de Almeida Costa – BSB

Edmilson Wanderley Lacerda – BSB

Marianna Coelho de Almeida Akutsu Lopes – BSB



A FEDERAÇÃO  
DA AMAZÔNIA,  
PANTANAL, GERRADO  
E MATA ATLÂNTICA

**EXPEDIENTE****Coordenação editorial**

José Luiz Frare

**Redação**

José Luiz Frare e Jair Moraes Gomes

**Pesquisa**

José Luiz Frare, Jair Moraes Gomes, Ayr José Cícero de Sá, Valfran Miguel dos Anjos, Arilson da Silva, José Avelino Barreto Neto, Fabiane Macedo Nogueira Ataide e Manoel Façanha Tavares Neto.

**Projeto gráfico e diagramação**

Valdo Virgo

**Criação da capa**

Valdo Virgo

**Fotos**

Arquivo Fetec-CUT Centro-Norte

**Secretário de Imprensa**

Sérgio Trindade

**Presidente**

Rodrigo Britto

# Uma federação classista, democrática e de luta

Nossa Federação já nasceu em 1990 como parte desse novo sindicalismo forjado a partir das greves dos metalúrgicos do ABC, que desembocou na criação da CUT em 1983 e tem como princípios norteadores a liberdade de organização, a unidade de ação da classe trabalhadora, a autonomia sindical, a independência em relação a partidos e governos e a solidariedade com os movimentos dos trabalhadores em qualquer parte do planeta.

Éramos apenas quatro sindicatos. Nesses 35 anos a Federação cresceu e agora já somos 13 as entidades sindicais filiadas, que vão do Mato Grosso do Sul ao Amapá e Roraima, do Pará ao Acre, passando por Brasília, Rondônia e Mato Grosso.

Tivemos participação destacada nas grandes mobilizações e nas conquistas da categoria bancária nesse período. Ajudamos na organização de outras categorias de trabalhadores e dos movimentos sociais nas regiões Centro-Oeste e Norte. Participamos da construção e consolidação das CUTs estaduais. E estivemos sempre na linha de frente das grandes batalhas que a classe trabalhadora e a sociedade brasileira travaram nas últimas décadas em de-

fesa dos nossos direitos, da democracia e da construção de um país mais igualitário, solidário e democrático.

Em tamanho territorial, a Fetec-CUT/CN se tornou a maior federação sindical do planeta, cabendo dentro dela os quatro principais biomas do país (Amazônia, Cerrado, Pantanal e Mata Atlântica) e as nascentes de três grandes bacias hidrográficas (do Paraná, São Francisco e Tocantins). O que nos tem obrigado também a incluir entre nossas prioridades a defesa do meio ambiente, dos povos originários e da classe trabalhadora dessa imensa região, o combate ao aquecimento global e a luta pelo desenvolvimento sustentável. Isso levaremos à COP 30.

Nesse caderno, mostramos um pequeno resumo dessa nossa história. Temos muito orgulho dela. E assumimos o compromisso de continuarmos pelos próximos 35 anos a manter acesa a chama e a luta sem tréguas na defesa intransigente dos nossos direitos, na organização dos trabalhadores do ramo financeiro e na construção de um Brasil verdadeiramente democrático onde toda a classe trabalhadora possa ter uma existência digna.

**Somos fortes, somos CUT.**

*“A CUT é uma organização sindical de massas (...) de caráter classista, autônomo e democrático, cujos fundamentos são: o compromisso com a defesa dos interesses imediatos e históricos da classe trabalhadora, a luta por melhores condições de vida e trabalho e o engajamento no processo de transformação da sociedade brasileira em direção à democracia e ao socialismo.”*

*(Artigo 2º dos Objetivos Fundamentais do Estatuto da CUT Nacional)*



**Rodrigo Britto**

Presidente da Fetec-CUT/CN

- 5 **EDITORIAL**  
Uma federação classista, **democrática e de luta**
- 7 A Federação da **Amazônia, Pantanal, Cerrado e Mata Atlântica**
- 11 O desafio de criar **uma federação cutista no Centro-Norte do país**
- 14 Em 1991, o **I Congresso**, a primeira greve e as **primeiras vitórias**
- 16 Realizar o I Congresso foi um verdadeiro ato de **heroísmo**
- 18 Em 1992, a Convenção Coletiva, **conquista histórica da categoria**
- 20 Bancários propõem **Regulamentação do Sistema Financeiro**
- 21 Federação faz **II Congresso em 1993** e elege nova diretoria
- 22 A conquista da **cesta-alimentação e da PLR**
- 23 **FEEB/CN cresce**, amplia influência e ajuda a **fortalecer a CUT nos Estados**
- 24 **A luta contra a privatização dos bancos públicos estaduais**
- 25 **Resistindo ao desmonte do BB, da Caixa e do Basanos anos FHC**
- 27 **Fetec 35 anos** em imagens
- 31 Federação elege sua **primeira presidente mulher**
- 32 **Eleição de Lula** abre nova era de conquistas e **bancos públicos aderem à CCT**
- 33 **Federação ganha proeminência**, bancários fazem greve todo ano e **ampliam conquistas**
- 34 **Nascem a Fetec e Contraf**, rumo à representação do **ramo financeiro**
- 35 2006: **a conquista da PLR adicional** e do GT sobre assédio; **Caixa assina a CCT**
- 36 **Fetec e sindicatos** assinam primeiros acordos com **cooperativas de crédito**
- 37 **Mapa da Diversidade** e avanços na **igualdade de oportunidades**
- 38 No ano do VIII Congresso, **bancários ampliam conquistas com greve histórica**
- 39 **Novas vitórias e as guerras contra a terceirização e o golpe de 2016**
- 40 Antes da hecatombe da reforma trabalhista, **mais aumento real e mais conquistas**
- 41 **Trabalhadores fazem maior greve geral do Brasil** contra a reforma trabalhista do **golpista Temer**
- 42 Em 2018, bancários mantêm a CCT, obtêm novos avanços e **introduzem acordo de 2 anos**
- 43 Pandemia, teletrabalho e a **primeira campanha nacional virtual**
- 44 **Seeb Ponta Porã torna-se o 13º sindicato** da Federação Centro-Norte
- 45 **As diretorias da Federação Centro-Norte** desde 1990



# A Federação da Amazônia, Pantanal, Cerrado e Mata Atlântica

O que uma Federação de Bancários tem a ver com o meio ambiente? Simples de explicar. A sua gigante base territorial abrange quatro biomas: Amazônia, Pantanal, Cerrado e Mata Atlântica. Por isso, tem em seu DNA histórico, um envolvimento natural nessa causa, uma vez que seus impactos ocorrem diretamente aqui, no seu povo, no seu território.

Desmatamento desenfreado, conflitos agrários com posseiros, garimpeiros, indígenas e sindicalistas. E inseridas aqui também as agências bancárias, com suas deficiências estruturais, logísticas, de RH e toda sorte de problemas provocados pelo crescimento desordenado nesses quatro biomas, agravados ainda mais pela falta de políticas públicas governamentais.

Sem contar o financiamento de parte do sistema financeiro aos destruidores desses biomas.



Trecho das resoluções do IX Congresso da Fetec-CUT/CN: compromisso com a preservação da Amazônia, do Cerrado e do Pantanal.

O Centro Norte concentra três dos cinco biomas do Brasil (pantanal, cerrado e floresta amazônica). Na região também estão localizados os grandes projetos de geração de energia, a partir da construção de três hidrelétricas (Jirau, Santo Antônio e Belo Monte). Esse quadro impõe a necessidade de transversalizar às lutas do ramo financeiro, a luta pela preservação da Amazônia, pelo desenvolvimento sustentável, pela soberania alimentar e contra a monocultura e a privatização da água, especialmente na Amazônia.

A região sedia as direções gerais dos principais bancos públicos do país: Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco Regional de Brasília/BRB, estes três em Brasília, capital Federal. E Banco da Amazônia e Banco do Estado do Pará/Banpará, em Belém/PA, que tem um papel estratégico para o desenvolvimento do Brasil.

## Nasce defendendo o meio ambiente e sua gente

Prova inequívoca da vocação da Federação com a defesa da pauta sindical e ambientalista na região, já na abertura do seu I Congresso, em 29 de março de 1991, houve um minuto de silêncio e reflexão sobre o que representa para os trabalhadores brasileiros e para o mundo todo o líder sindical e seringueiro acreano Chico Mendes, covardemente assassinato por ser um grande defensor da Amazônia contra o desmatamento predatório.

E a defesa do meio ambiente está explícita no estatuto criado pelo I Congresso.

Em 1992, o mundo engaja-se no tema ecologia e na ECO-92, também conhecida como Rio-92 ou Cúpula da Terra. Foi uma conferência realizada pela Organização das Nações Unidas (ONU) entre 3 e 14 de junho de 1992, no Rio de Janeiro. O objetivo foi discutir o desenvolvimento sustentável e a degradação ambiental global, contando com a participação de 179 países.

## Luta pelo meio ambiente em Mato Grosso

Nesse mesmo período a Federação ajuda a formar o Fórum Popular Socioambiental de Mato Grosso (Formad/MT). Uma articulação da sociedade civil que tem o objetivo de democratizar as informações e o debate socioambiental, propondo alternativas de sustentabilidade para a melhoria das condições de vida da população.

Atualmente, somos representados no Fórum pela CUT/Mato Grosso. Nesse mesmo período, tentamos integrar o Conselho Estadual de Meio Ambiente do Estado de Mato Grosso, mas fomos tolhidos pelo governo e pelos conselheiros, em sua maioria representantes de entidades patronais.

## Três décadas depois, o mundo se engaja nessa luta

Rio +10 em 2002 realizada em Joanesburgo, na África do Sul, e Rio +20 ocorrida no Rio de Janeiro, em 2012, ajudaram a evoluir a discussão ambiental para um outro patamar, incluindo na pauta as mudanças climáticas e seus impactos na vida do planeta, forçando líderes de potências mundiais a estabelecerem acordos e compromissos com o desenvolvimento sustentável.

Na COP21 foi assinado, pela primeira vez em duas décadas, um acordo universal sobre o clima, que pretende capacitar os países a mitigar os impactos climáticos e busca trazer também uma consciência pública sobre questões ambientais e maior apoio financeiro para as nações em desenvolvimento. Coisas que precisam urgentemente sair do papel.

## Meio ambiente e desenvolvimento com respeito às pessoas

Sabedora de que em meio a toda essa discussão ambiental existem os trabalhadores e os povos originários - como os indígenas, quilombolas e extrativistas, pantaneiros -, aliados essenciais na conservação do meio ambiente e da biodiversidade, a Federação esteve ao longo dos seus 35 anos de existência de forma direta ou indireta inserida nessa luta, porque sempre entendeu que defender o meio ambiente passa diretamente pela defesa das pessoas que ali vivem.



Fetec ajudou a coordenar a campanha S.O.S. Xavante, em 2020, para proteger as populações originárias da pandemia de coronavírus. Arrecadou o dobro da meta estabelecida.

Foto: Marcelo Okimoto/OPAN



# COP-30

Foto: Divulgação/Governo Federal



## SOS Xavante



É foi assim que a Federação ajudou a coordenar em 2020 a campanha A'uwe Tsari - S.O.S. Xavante, junto com entidades sindicais e indígenas, combater o alastramento da pandemia de Covid-19 nos territórios indígenas da Amazônia, do Pantanal e do Cerrado – ameaçados pelo descaso e pela necropolítica do governo Bolsonaro.

O objetivo inicial era arrecadar R\$ 250 mil em três meses. Mas a campanha foi tão exitosa que quase dobrou a meta e arrecadou diretamente R\$ 489.847,74, além de, de forma indireta, impulsionar outras iniciativas que arrecadaram mais R\$ 3.643.727 para as nações Xavante, Karajá, Kayapó e Xingu situadas na região Centro-Oeste e Norte.

Assim, a Fetec-CUT/CN e seus sindicatos ajudaram a salvar muitas vidas durante a pandemia.

## Rumo à COP-30

Entre 10 a 21 de novembro de 2025, será realizada em Belém (PA), no coração da Amazônia, a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, a COP30. A Federação estará presente.

No congresso extraordinário realizado em 7 de dezembro de 2023, em Brasília, a Fetec-CUT/CN criou o Coletivo de Meio Ambiente, com o objetivo de envolver a categoria na grande discussão mundial que é construir um projeto de preservação do meio ambiente que desacelere o aquecimento global e garanta qualidade de vida à classe trabalhadora e toda a população que vive nesta vasta região onde vivemos.

**EMPATES**  
Um Tributo a Chico Mendes

Neste momento em que os bancários de Mato Grosso, Rondonia, Acre e Tocantins se reúnem em seu primeiro congresso, objetivando criar expressão política na Federação da categoria nesses Estados, faz-se necessário um minuto de silêncio e reflexão sobre o que representa Chico Mendes para os trabalhadores brasileiros, especialmente para nós que sobrevivemos aos desafios cotidianos.

FRANCISCO ALVES MENDES FILHO, nasceu em 15.10.44, no seringueiral de Porto Rico (AC); morreu em 22.12.80, em Xapuri (AC). Alfabetizou-se aos 24 anos de idade. Nos anos 60 e 70 procurou mobilizar os seringueiros contra o esquema perverso de comercialização de borracha. Em 1972 participou da fundação e elegeu-se Secretário Geral do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Brasília (AC). Em 1980 tornou-se Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Xapuri (AC), fundado em 1977. Eleger-se vereador pelo MDB (1978) e candidatou-se a deputado estadual pelo PT em 1982, mas não foi eleito. Participou da fundação da CUT e do Conselho Nacional dos Seringueiros (1983). Em março de 1987 denunciou a destruição da Floresta Amazônica para construção de uma estrada financiada pelo BID; em abril do mesmo ano foi suspenso o financiamento. Em junho de 1987 recebeu o prêmio global 500 da ONU e, em setembro, uma medalha da "Better Society World". Após ser ameaçado várias vezes, foi, com um tiro de espingarda, ASSASSINADO DENTRO DE SUA CASA.

Para defender a Amazônia contra o desmatamento predatório, Chico Mendes inaugurou em 1.03.76, os "EMPATES", forma de resistência em que os seringueiros ocupam um área para impedir o desmatamento.

Traioceiramente assassinados, como Chico Mendes, também foram mortos, durante o ano de 1978, um trabalhador rural a cada 48 horas, por obra do latifúndio. Eram todos dirigentes Sindicais, o que demonstra o caráter seletivo desses assassinatos. Não podemos assistir passivos o extermínio de companheiros que lutam por uma vida melhor, mais justa, mais fraterna. Os bancários, neste momento, criam seu "EMPATES" para dizer ao companheiro Chico Mendes que a sua morte será vingada, como será vingada a morte de qualquer trabalhador.

No I Congresso, bancários do Norte e Centro-Oeste prestam homenagem a Chico Mendes, assassinado dois anos antes.



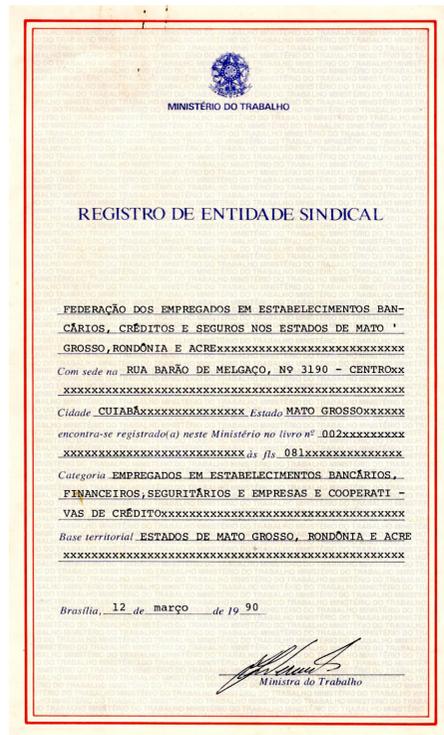
# O desafio de criar uma federação CUTISTA

## no Centro-Norte do país

**D**urante muitos anos os trabalhadores do sistema financeiro dos estados de Mato Grosso, Rondônia, Acre e Tocantins viveram um isolamento político e estrutural. Estavam sob a jurisdição das federações de São Paulo, Norte/Nordeste e de Minas Gerais, respectivamente.

As grandes distâncias geográficas das sedes e especificidades regionais do Centro-Oeste e Norte do país agravavam

ainda mais esse quadro de isolamento e suas políticas de atuação sindical pouco atendiam às demandas desses sindicatos incrustados em plena bacia amazônica do país, extremamente impactados pelo crescimento do latifúndio, do garimpo, de conflitos com povos indígenas, desmatamento desordenado e com o crescimento urbano de novos municípios. Nesse ambiente os bancos instalam suas agências e nelas os trabalhadores do sistema financeiro.



Registro oficial da Federação,  
de 12 de março de 1990

## Federação de direito e de fato

Às 20 horas do dia 19 de janeiro de 1990, pela vontade dos trabalhadores, que aprovaram em assembleias de base dos sindicatos de Mato Grosso, Rondônia, Acre e Rondonópolis-MT, foi fundada a Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários, Créditos e Seguros nos Estados de Mato Grosso, Rondônia e Acre, presidida pela bancária do Banco do Estado de Mato Grosso (Bemat), Simone Maria Valle Barbosa, cujo mandato foi de 12 meses e objetivava dar personalidade jurídica e convocar o 1º Congresso.

O estatuto foi registrado no Cartório de Cuiabá e no Ministério do Trabalho, durante a gestão da então ministra Dorotéia Werneck. Entretanto, com a eleição de Collor de Mello e a mudança de governo, assume a pasta o ministro Antônio Magri, modificando todos os mecanismos de registro de entidades sindicais.

Essas mudanças permitiram que a Federação Nacional de Securitários impugnasse a federação recém-criada, alegando atingimento de sua categoria, problema resolvido politicamente com a exclusão dos securitários, que resultou na retirada e desistência do pedido de impugnação.

Inicialmente, buscando dar respostas a essas demandas e especificidades regionais, dirigentes sindicais dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul tentaram, em consenso, criar essa nova federação, que abrangeria essas duas bases sindicais. Chegaram a realizar reuniões de sindicalistas desses dois estados nos municípios de Corumbá (MS) e Três Lagoas (MS), ficando acertada uma nova reunião em Cuiabá (MT), que foi frustrada por interferência direta da Federação de São Paulo nos sindicatos do Mato Grosso do Sul, que cancelaram suas participações em cima da hora.

Diante disso, a reunião foi realizada em Cuiabá com a participação dos sindicatos de Mato Grosso (SEEB/MT), Rondonópolis/MT e Rondônia. Os debates migraram, portanto, para o Mato Grosso, diante da desistência dos dirigentes do Mato Grosso do Sul. Juntaram-se à iniciativa os estados do Acre e de Tocantins, chegando a se cogitar, nessa época, a adesão do Amazonas e do Distrito Federal.

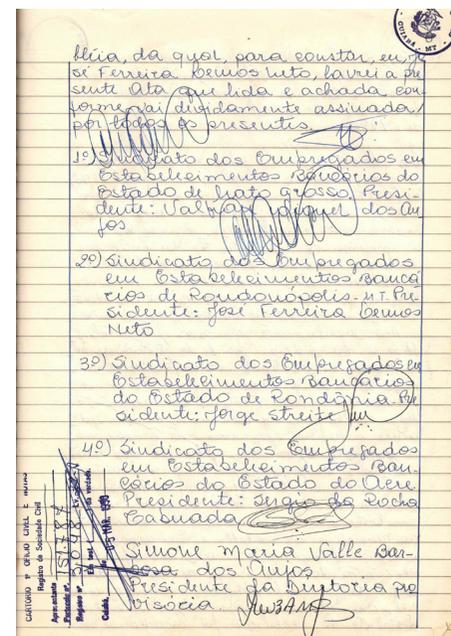
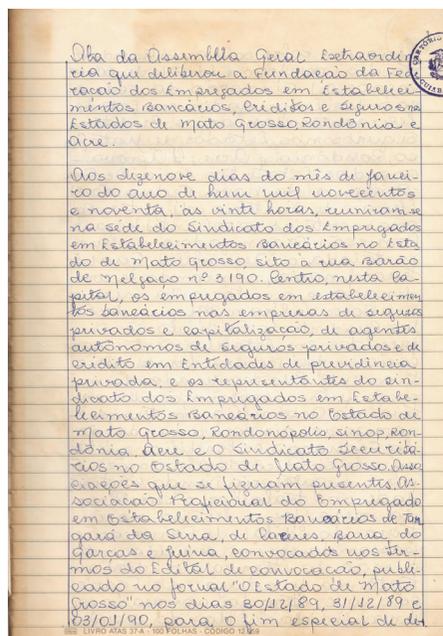
## As dificuldades para ser reconhecida

Vencida a etapa de fundação, a Federação, por ocasião da Campanha Salarial de 1990, encabeçou os dissídios dos sindicatos de Mato Grosso e Rondonópolis-MT. Mas a Fenaban negou o seu reconhecimento da nova entidade.

Na mesma toada de dificuldade, a Caixa Econômica não concedeu o código de entidade sindical à nova federação, impedindo o seu acesso aos recursos e permitindo a sua transferência para as federações de SP, MS e CE.

Em outubro de 1990, em nova reunião realizada em Cuiabá com a participação de representantes e dirigentes dos sindicatos de Rondonópolis-MT, Mato Grosso, Rondônia e Acre, avaliou-se a conjuntura e estratégias de enfrentamento a essas dificuldades.

Foi então aprovada a data de 29 e 30 de março de 1991 para a realização do 1º Congresso. Nova reunião preparativa foi realizada com os sindicatos em Cuiabá. E dessa vez com a participação de representantes do Sindicato de Tocantins, interessados em se juntar a essa iniciativa.



Ata da assembleia, escrita à mão, que criou a Federação em 19 de janeiro de 1990 e convocou o I Congresso para 29 e 30 de março de 1991 (no alto)



Mesa de abertura do I Congresso dos Bancários de MT, RO, AC e TO

## Em 1991, o **I Congresso**, a primeira greve e as **primeiras vitórias**

**N**os dias 29 e 30 de março de 1991 foi realizado o I Congresso dos Bancários de Mato Grosso, Rondônia, Acre e Tocantins, nas dependências do Centro de treinamento do Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/MT), em Várzea Grande, região metropolitana de Cuiabá. Esse congresso ratificou a criação da Federação e elegeu a sua diretoria definitiva, uma vez que a diretoria anterior, de 10 de janeiro de 1990, foi criada com caráter provisório.

A mesa de abertura foi presidida pelo presidente do sindicato de Mato Grosso, Valfran dos Anjos (sindicato anfitrião), secretariado pelos presidentes Jorge Streit, do Sindicato de Rondônia, e Maria das Dores (Mariquinha), do Sindicato do Acre.

Compuseram também a mesa de abertura solene a deputada estadual Serys Slhessarenko, representando o Partido dos Trabalhadores/MT, do sindicalista Otaviano Fontes, representando o Partido Comunista do Brasil/MT (PC do B), da sindicalista Regina Deliberai, representante do

Dieese/MT, do promotor de Justiça Luiz Alberto Scaloppe, do dirigente Dimas Peixinho, representando o Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Rondonópolis, da sindicalista Eneide Arruda, representando a CUT/Rondônia, da sindicalista Vera Lúcia de Araújo representando o Sintep/MT, do sindicalista Geremias dos Santos, representando a CUT/MT e do Presidente Regional do Partido da Mobilização Nacional (PMN/MT), Marco Antônio.

As falas de abertura dos participantes enaltecem o significado da criação da Federação para a região Centro-Norte do Brasil, não somente para a categoria dos bancários, mas também para todos os trabalhadores dessa região do país.

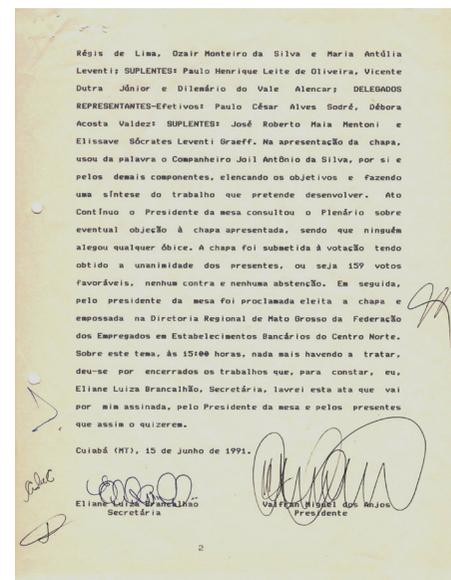
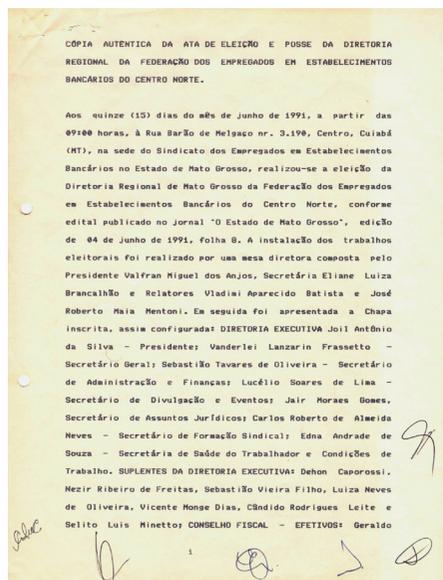
Cumprido todos os requisitos jurídicos exigidos pela legislação vigente e pelo regimento interno do I Congresso, foi aberto o processo de eleição de chapas. Apenas uma foi inscrita, liderada pelo bancário do Banco do Brasil e presidente do Sindicato de Mato Grosso, Valfran Miguel dos Anjos.

A criação da Federação foi mais um elo importante na estratégia de construção e fortalecimento da unidade nacional da categoria. Ela é resultado dessa luta e já nasce travando esse combate.

Em 1991, após uma greve de três dias em todo o país, inclusive no Centro-Norte, os bancários conquistaram a **unificação nacional dos pisos salariais**. Com a paralisação, também **recuperaram as perdas salariais** daquele período e **formaram a Comissão de Segurança Bancária**, o primeiro fórum bilateral para discutir a segurança nas agências.



Delegados ao I Congresso aplaudem a primeira diretoria eleita da Federação (em pé)



Ata da eleição da Diretoria Regional da Federação, em 15 de junho de 1991



# Realizar o I Congresso foi um verdadeiro ato de heroísmo

**V**encer as distâncias gigantescas e as dificuldades logísticas e de comunicação daquela época, com estradas de chão e com uma base territorial de mais de 1,57 milhão de quilômetros quadrados, desafiaram a resignação desses dirigentes, para se reunirem e realizar o I Congresso com a participação de bancários de base e dirigentes sindicais.

A abertura prevista para as 9 horas do dia 29 teve que ser adiada para as 15 horas, devido às péssimas condições das estradas, época de chuvas, que dificultaram a chegada das delegações de Rondônia e Acre.

Na foto, ônibus com a delegação dos bancários do Seeb do Acre rumo a Cuiabá atola na rodovia BR-364, provocando atraso na chegada e na abertura do I Congresso da Federação.

## Uma Federação cutista, de massa, democrática e classista

A Federação nasce filiada ao Dieese e à Central Única dos Trabalhadores (CUT), defendendo um novo modelo de atuação sindical, combativo, de massa, democrático, pluralista, classista e organizado a partir dos locais de trabalho, respeitando a pluralidade ideológica de cada um. Portanto, nasce focada na luta, buscando suprir a grande demanda de formação sindical para dirigentes sindicais e de base e buscando mobilizar contra a recessão, a fome e o desemprego reinante no país desde esse período até os dias de hoje, infelizmente.

## Diretoria Regional como estratégia de enfrentamento

A política liberal implementada no país pelo governo Collor de Melo apontava na direção da perda e retirada de direitos. Os quadros de liderança de base, que surgiam, logo eram ameaçados, demitidos ou isolados da convivência dos demais colegas de trabalho. Um clima de perseguição aberto. Era urgente a necessidade de garantia para eles.

Com esse objetivo, visando fortalecer o enfrentamento dentro dos locais de trabalho foi criada no dia 15 de junho de 1991, três meses depois do I Congresso da Federação, a Diretoria Regional de Mato Grosso, presidida por Joil Antônio da Silva, bancário do Banorte. A eleição ocorreu no auditório do Sindicato de Mato Grosso e a chapa inscrita recebeu 159 votos, unanimidade dos presentes.

Grupo de trabalho durante o I Congresso dos Bancários do Mato Grosso, Rondônia, Acre e Tocantins





# Em 1992, a Convenção Coletiva, **conquista histórica da categoria**

**E**ntre os dias 27 e 29 de março de 1992, os bancários das regiões Norte e Centro-Oeste participaram em São Paulo do III Congresso Nacional do DNB-CUT, que tomou finalmente a decisão de transformar o Departamento em Confederação Nacional dos Bancários (CNB), a primeira confederação dentro da estrutura da CUT.

O Congresso também aprovou um plano de ampla mobilização nacional e a estratégia da campanha salarial daquele ano. Mais uma vez os bancários das bases dos sindicatos filiados à Federação aderiram em peso à campanha nacional de emergência de 1992 por causa das enormes perdas salariais provocadas pela explosão inflacionária do desgoverno Collor, que naquele ano atingiria 1.149%.

Bancários estiveram na vanguarda da campanha pelo impeachment de Collor

Por isso a minuta mínima unificada apresentada à Fenaban pela Executiva Nacional dos Bancários reivindicava, entre outras coisas, reajuste mensal de salário com base no ICV do Dieese, reposição das perdas e aumento real de 26% a título de produtividade. Além de medidas para preservar o emprego, como a ampliação do horário de atendimento ao público das 9h às 17h, com dois turnos de trabalho.

E, mais uma vez, os bancários colocaram na mesa da Fenaban a antiga reivindicação do contrato coletivo nacional de trabalho.

Após uma grande mobilização em todo o país, os bancários assinam finalmente com os bancos a primeira Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), que garante os mesmos salários e os mesmos direitos a todos os trabalhadores dos bancos em todo o país, privados e públicos estaduais. Os bancários dos bancos públicos federais só conseguiram conquistar a mesma CCT 11 anos depois, em 2003.



Executiva Nacional dos Bancários, integrada pela Fetec, assina com a Fenaban a primeira Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria, em 1992.

Na campanha nacional de 1992 os bancários ainda obtiveram outras conquistas importantes, como aumento real de salário de 5%, recomposição bimestral de parte da inflação (rompendo a política salarial da época), ampliação do auxílio-creche de 72 para 83 meses, unificação do auxílio-alimentação, criação de comissão para discutir a segurança bancária e de comissão paritária para elaborar uma política de combate à Aids.

Antes de terminar o ano de 1992, os trabalhadores obtiveram outra vitória: o impeachment do presidente Collor de Mello, após meses e meses de uma grande mobilização nacional em que os bancários tiveram papel de destaque, inclusive nas regiões Norte e Centro-Oeste.

Durante o processo contra Collor, os presidentes do BB e da Caixa, respectivamente, Lafayette Coutinho e Álvaro Mendonça, transformaram os bancos na principal trincheira em defesa do presidente da República acusado de corrupção. Em resposta, o funcionalismo do BB fez greve de 30 dias em 1991. A direção do banco retaliou com a retirada do plano de cargos e salários.

Em 29 de setembro de 1992, dia do impeachment de Collor, os bancários do BB e Caixa fizeram paralisação de 24 horas em todo o país, inclusive nas sedes dos bancos em Brasília e em toda a região Centro-Norte.

# Bancários propõem Regulamentação do Sistema Financeiro

Bancários travaram batalha permanente pela democratização do SFN e em defesa dos bancos públicos

No final de 1991 e começo de 1992, os bancários das regiões Norte e Centro-Oeste participaram da discussão e mobilização comandadas pela CNB-CUT pela regulamentação do Sistema Financeiro Nacional.

A Constituição de 1988 tratou em seu Artigo 192 do sistema financeiro nacional, “estruturado de forma a promover o desenvolvimento equilibrado do País e a servir aos interesses da coletividade”, mas remeteu sua regulamentação para lei complementar - nunca encaminhada.

Diante da intenção do governo Collor de privatizar os bancos públicos, a CNB-CUT lança uma campanha nacional pela regulamentação. Com o engajamento de todas as federações e sindicatos, a Confederação realiza seminário nacional com participação de representantes de diversos segmentos da sociedade, com visões diferentes, e constrói um projeto de regulamento, com propostas para democratização e controle social do sistema financeiro.

O projeto foi apresentado ao Congresso Nacional pelo então deputado federal José Fortunati (PT-RS), funcionário do Banco do Brasil. Mas o projeto foi engavetado. A CNB-CUT retomou o projeto em 1996, quando o governo neoliberal de FHC tentou privatizar os bancos públicos.



# Federação faz **II Congresso em 1993** e elege nova diretoria

**E**m 1993, com a inflação que continuava galopante no governo de Itamar Franco, o vice que assumira após o impeachment de Collor, os bancários retomaram a campanha por reajuste mensal de salários.

Coordenada pela CNB-CUT e impulsionada pelas federações, entre elas a FEEB/CN, foi deflagrada uma grande campanha de mensagens por fax, telefonemas e telegramas para que o Congresso Nacional aprovasse uma lei instituindo o reajuste mensal. Um abaixo-assinado com mais de 140 mil assinaturas foi entregue ao presidente do Congresso.

Em março de 1993 os bancários de Brasília, aprovaram em assembleia realizada no dia 24 a filiação de seu sindicato à Federação do Centro-Norte. A FEEB/CN incentiva a fundação do Sindicato de Barra do Garças e Região. Com a adesão do maior sindicato da região, presidido por Erika Kokay, empregada da Caixa, a Federação se fortalece ainda mais para as lutas que viriam.

Com menos de quatro anos de existência, a FEEB/CN realiza nos dias 13 e 14 de novembro daquele ano o seu II Congresso, em Cuiabá-MT, com o lema “Con-



solidando uma Nova Realidade”. Os delegados presentes aprovam a nova diretoria para comandar a Federação no período 1993/1996, presidida por Orency Francisco da Silva, empregado da Caixa.

Bancários do Norte e Centro-Oeste fazem II Congresso em novembro de 1993, em Cuiabá, e elege presidente Orency Francisco da Silva, da Caixa.

# A conquista da cesta-alimentação e da PLR

**E**m fevereiro de 1994, logo no início da gestão da segunda diretoria eleita da FEEB/CN, o governo Itamar Franco, com Fernando Henrique Cardoso no Ministério da Fazenda, anuncia a conversão dos salários pela média dos últimos quatro meses, provocando perdas para os

trabalhadores. O plano FHC2, como foi chamado, era o sétimo em apenas oito anos. Os bancários decidem fazer greve e a CUT convoca greve nacional para 23 de março. A paralisação é parcial.

Estava prestes a começar um período muito difícil para o movimento sindical bancário, em razão das políticas neoliberais do governo FHC, com privatizações de bancos estaduais, enxugamento e demissões nos bancos públicos federais e imposição de políticas antissindiais que trouxeram perdas aos trabalhadores.

O sistema financeiro nacional também passava por mudanças profundas. Junto com as privatizações, vieram as trocas de controle acionário, fusões e incorporações de bancos, entrada de bancos estrangeiros e a implementação acelerada de novas tecnologias e novos modelos de gestão, provocando demissões e concentração do sistema financeiro.

Mesmo assim, resistindo ao avanço neoliberal e a essas mudanças que dificultavam a ação sindical, os bancários foram à luta. Resistiam e conseguiam se mobilizar. Conquistaram assim a cesta-alimentação pela primeira vez na campanha nacional de 1994. E foram a primeira categoria a conquistar a PLR, na campanha de 1995.



Os bancários foram a primeira categoria a conquistar a Participação nos Lucros e Resultados.

# FEEB/CN cresce, amplia influência e ajuda a fortalecer a CUT nos Estados

**M**esmo com todas as dificuldades, inclusive financeiras, a FEEB/CN cresce e amplia sua influência na categoria tanto nas regiões Norte e Centro-Oeste quanto perante as outras regiões do país, favorecida pela política da CNB-CUT de fortalecer o papel das federações na organização de suas bases e nos fóruns de discussão e decisão nacionais.

Os sindicatos de Dourados e de Roraima filiam-se à Federação em 1996 e Pará e Amapá em 1999, que passa agora a ter sete entidades sindicais em sua base.

A FEEB/CN se consolida como uma entidade sindical de princípios cutistas e os sindicatos filiados exercem papel cada vez mais importante na criação e fortalecimento da CUT nos Estados onde atuam.

Em novembro de 1996, a FEEB/CN realiza seu III Congresso, em Cuiabá-MT, e reelege Orenco Francisco da Silva como presidente, para o mandato de três anos. E aprova um plano de ação que prevê unificação e ampliação da luta contra a anun-



ciada privatização dos bancos estaduais e implementação de uma política de formação sindical em sintonia com as escolas de formação da CUT, além de intensificar a luta pela reforma agrária.

III Congresso da Federação, realizado em 1996 em Cuiabá, reeleve Orenco presidente.



# A luta contra a privatização dos bancos públicos estaduais

Como o plano de ação do III Congresso da FEEB/CN previa, em 1997 começam as privatizações dos bancos estaduais.

Depois do escândalo com o rombo do Banco Econômico, comprado pelo Excel e posteriormente vendido ao espanhol BBV, o governo FHC lançou em novembro de 1995 o Proer (Programa de Estímulo à Reestruturação e Fortalecimento do Sistema Financeiro), que facilitou o processo de incorporação e fusão de bancos em dificuldades financeiras e a privatização de bancos públicos de vários Estados.

O governo FHC torrou mais de R\$ 20 bilhões no Proer, uma fortuna na época, para socorrer bancos em estado falimentar.

O Banerj foi o primeiro banco estadu-

al privatizado, em junho de 1997, comprado pelo Itaú. Em agosto, o mineiro Credireal foi vendido ao BCN. Logo depois foram liquidados o Produban (Banco da Produção do Estado de Alagoas), o Beron (Banco de Rondônia) e o Bemat (Banco do Mato Grosso), transformado em agência de fomento.

Nas regiões Norte e Centro-Oeste foram privatizados ainda o Banacre e o BEG (Goiás). Só restaram o BRB (Banco de Brasília) e o Banpará.

A luta contra as privatizações e contra as demissões foi uma das principais atuações da FEEB/CN nesse período, em parceria com os sindicatos.

Merece um capítulo à parte a feroz resistência da FEEB/CN e do movimento sindical bancário contra o enxugamento e as tentativas de privatização dos bancos públicos federais (Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco da Amazônia, BNB e BNDES), que abrangeu todo o período dos oito anos de governos FHC.

Presidente da Federação, Oreny comanda ato contra a privatização do Bemat, em Cuiabá.

# Resistindo ao desmonte do BB, da Caixa e do Basa nos anos FHC

Fernando Henrique Cardoso assumiu o primeiro governo em 1995 com um projeto claro de implantar as políticas neoliberais definidas no Consenso de Washington, baseadas nas privatizações, redução do papel do Estado, na desregulamentação da economia e no ataque aos direitos dos trabalhadores e seus sindicatos.

Nos dois governos, FHC privatizou mais de 80 empresas, incluindo todo o Sistema Telebrás, Vale do Rio Doce, o setor energético e os bancos estaduais. Implementou profundas reestruturações na Caixa, no Banco do Brasil, no Banco da Amazônia, no Banco do Nordeste do Brasil (BNB) e no BNDES.

O governo contratou o consórcio Booz-Allen & Hamilton/Fipe para traçar um diagnóstico das cinco instituições públicas federais, que ao final do estudo apresentou um relatório avaliando que os

bancos públicos federais eram ineficientes e recomendando a fusão de parte deles, a extinção de uns e a privatização de outros.

FHC não teve tempo de completar as privatizações, mas provocou tamanho estrago nos bancos federais que praticamente extinguiu sua função de instituições públicas. Com sucessivos PDVs, enxugou drasticamente o número de bancários. Quando FHC assumiu, o BB tinha 119 mil funcionários, que foram reduzidos para 79 mil quando ele deixou o governo, em 2002. Na Caixa, o número de empregados caiu de 65 mil para 55,5 mil.

Desde a criação da Federação, em 1990, os bancários do Norte e Centro-Oeste lutaram em defesa do Banco do Brasil, da Caixa e do Banco da Amazônia como bancos públicos e contra a privatização.



Greve no Banco do Brasil em 1997 contra o arrocho do governo FHC. Na mesa da Fenaban, no mesmo ano bancários conquistam a complementação salarial para afastados por doença ou acidentes e criação da comissão permanente de saúde.

Além disso, os governos tucanos implementaram uma política antissindical e de arrocho salarial. Naquele período, BB, Caixa, Basa e BNB se recusavam a sentar na mesa de negociação unificada da Fenaban. As negociações eram separadas. Durante os oitos anos, vigorou uma política de reajuste zero em todos os bancos públicos, com concessão apenas de abono salarial em alguns anos. Os empregados da Caixa ficaram esse período todo sem direito a PLR. No Banco do Brasil, o programa de participação nos lucros foi o pior de todo o sistema financeiro. Mais de 20 funcionários do BB se suicidaram em todo o país.

Foi um período extremamente difícil para a FEEB/CN e para todo o movimento sindical bancário. Mas houve muita resistência, com paralisações parciais no BB nos primeiros anos do governo FHC.

Na mesa de negociação da Fenaban houve avanços. Em 1997, A Executiva Nacional dos Bancários conseguiu incluir na Convenção Coletiva de Trabalho a complementação salarial para afastados por doença ou acidentes e conquistou a verba de requalificação profissional na demissão. E foi criada a comissão bipartite permanente de saúde.

Em 1998, os bancários conquistaram a implementação do Programa de Prevenção, Tratamento e Readaptação de LER/DORT.





Deputado Berzoini (esq.) e diretores da Federação reúnem-se com governador do MT Frederico Campos para discutir Bemat.



Ato contra privatização do Bemat.



Jair Menegheli, presidente da CUT Nacional, participa de assembleia da CUT Mato Grosso.

# Fetec 35 anos em imagens

*De janeiro de 1990 a janeiro de 2025,  
veja momentos que ficaram gravados  
na história de lutas e conquistas dos  
bancários do Norte e do Centro-Oeste*



Lula visita o Seeb Mato Grosso.



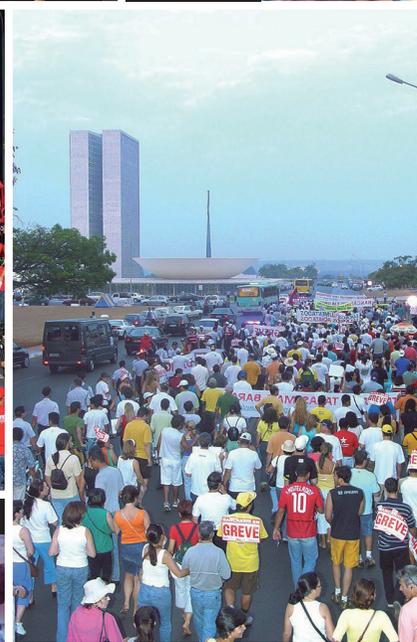
Bancários contra a privatização do Banacre.







V Congresso.



Bancários de Rio Branco pedem Fora Collor.





Bancários do Acre em greve



IX Congresso.



IX Congresso.



VIII Congresso.



# Federação elege sua primeira presidente mulher

Com novos sindicatos filiados, a Federação Centro-Norte realiza seu IV Congresso Regional nos dias 31 de outubro e 1º de novembro de 1999 e elege a primeira mulher como presidente, a funcionária do Banco do Brasil Leoni Teresinha Philippsen, diretora do Sindicato do Mato Grosso. (Simone Maria Valle Barbosa, bancária do Bemat, havia sido presidente da comissão provisória que fundou a Federação em 1990).

As demissões nos bancos públicos e a luta pela preservação do emprego são um dos principais temas do congresso. O plano de lutas para o período 1999-2002 aprovado prioriza justamente a manutenção dos postos de trabalho e inclui a reposição das perdas salariais com a volta da inflação.

Os delegados que representam os bancários das regiões Norte e Centro-Oeste também incluem no plano de lutas a transformação da remuneração variável, que os bancos vinham priorizando em suas políticas salariais, em remuneração fixa, e a manutenção da jornada de trabalho de seis horas, frequentemente desrespeitada pelas instituições financeiras.

Na campanha salarial de 2000, após ampla mobilização que já vinha de vários

anos, os bancários conquistam a inclusão na Convenção Coletiva de Trabalho de uma cláusula sobre igualdade de oportunidades.

Os bancos, que se recusavam a reconhecer o fato de que as mulheres e os negros recebiam remuneração menor que os homens brancos, são obrigados a se curvar diante da realidade, depois que a CNB-CUT encomendou estudo ao Dieese escancarando o preconceito de gênero e de cor no sistema financeiro, registrado no caderno “Os Rostos dos Bancários”, publicado em 2000.

Leoni Philippsen, diretora do Seeb Mato Grosso e funcionária do BB, assume a presidência da Federação.



# Eleição de Lula abre nova era de conquistas e **bancos públicos aderem à CCT**



**L**eoni Philippsen foi reeleita presidenta da FEEB/CN no V Congresso da Federação, realizado em Cuiabá entre 15 e 17 de novembro de 2002, menos de três semanas após o segundo turno da eleição presidencial, em que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva venceu a disputa pela primeira vez, derrotando o tucano José Serra.

A vitória de um governo popular e democrático inauguraria uma nova era na história de luta da categoria bancária por direitos e conquistas, principalmente nos bancos públicos federais, que no governo anterior tiveram sua função pública e seus quadros reduzidos e os trabalhadores ficaram oito anos sem reajuste salarial e sem PLR.

O governo Lula mudou a política dos bancos federais. BB, Caixa, Basa, BNB e BNDES foram fortalecidos, voltaram a contratar mais funcionários e retomaram o papel de instituições públicas com função social. Também melhorou o diálogo entre o movimento sindical bancário e a direção desses bancos.

Já em 2003 houve o primeiro avanço. Os bancos públicos passaram a negociar com os trabalhadores na mesa da Fenaban, permitindo a realização da **primeira campanha salarial dos bancários** realmente unificada. Somente as pautas específicas de cada banco passaram a ser negociadas em separado.

Depois do período de resistência, os bancários bancos dos públicos vão novamente à ofensiva e realizam em 2003 uma greve nacional, **conquistando a mesma PLR dos bancos privados.**

# Federação ganha proeminência, bancários fazem greve todo ano e ampliam conquistas

Sede territorial dos três maiores bancos públicos federais (Banco do Brasil, Caixa e Banco da Amazônia), a Federação Centro-Norte ganha proeminência com o fortalecimento dessas instituições durante o governo Lula e contribui decisivamente para o fortalecimento da unidade nacional da categoria.

A mobilização dos bancários cresce em todo o país nesse período, principalmente nos bancos públicos. De 2003 até o golpe jurídico-parlamentar-midiático que derrubou a presidenta Dilma Rousseff, em 2016, entronizando o vice-presidente Michel Temer, os trabalhadores do sistema financeiro fizeram greve todos os anos e conquistaram aumentos reais de salário a cada paralisação.

Com as greves, de 2004 a 2015 os bancários acumularam 20,5% de aumento real, além de todo ano melhorarem também a PLR.

Em 2005, o **Banco do Brasil assina pela primeira vez a Convenção Coletiva de Trabalho** da categoria, em mais um passo importante para a consolidação da unidade nacional. No mesmo ano, os **empregados da Caixa conquistam a equiparação do valor da cesta-alimentação** da CCT assinada com a Fenaban.

Após a campanha nacional de 2005, a Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Centro Norte (FEEB/CN) realiza em Brasília, nos dias 27 e 28 de julho de 2005, um Congresso Extraordinário que alterou a sua nomenclatura, passando a partir dessa data a ser reconhecida como Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro Norte (Fetec-CUT/CN). Em seguida, no mês de novembro do mesmo ano, realiza seu VI Congresso, elegendo à presidência da entidade Sônia Maria Rocha, bancária do HSBC e diretora do Sindicato de Mato Grosso.



Greve na Caixa em 2003, ano que BB adere à CCT da categoria bancária.

# Nascem a Fetec e a Contraf, rumo à representação do ramo financeiro



**C**ongresso extraordinário realizado dia 27 de julho de 2005 no Cesir, no Núcleo Bandeirante, Distrito Federal, ratifica a extensão da base territorial para abranger a base do Sindicato do Pará e Amapá e muda o Estatuto visando alterar o nome da entidade, que passa a se chamar Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro-Norte (Fetec-CUT/CN).

Não era uma mera mudança de nomenclatura. O objetivo era ampliar a representação da Federação para os trabalhadores das cooperativas de crédito e das lotéricas.

Bancários de todo o país reúnem-se em São Paulo em junho de 2000 para discutir a ampliação do conceito de representação de categoria para todo o ramo financeiro.

Os bancários já vinham discutindo desde o final da década de 1990 que as profundas mudanças provocadas no mundo do trabalho pelas novas tecnologias e pelos novos modelos de gestão apontavam para a necessidade de os trabalhadores avançarem para além do conceito e de organização por categoria profissional.

No caso dos bancários havia ainda os efeitos da rápida reestruturação do sistema financeiro, que transformou os bancos comerciais do início da década em holdings com inúmeras empresas em sua estrutura societária que passaram a operar os novos produtos financeiros que surgiam aos borbotões, como administrador de cartão de crédito, fundos de investimentos, seguros, administração de bens de terceiros, corresponsáveis bancários etc., sem contar as terceirizações cada vez mais frequentes.

E embora fizessem parte do sistema financeiro, esses trabalhadores não eram considerados bancários pelos bancos e, portanto, não eram protegidos pela CCT. Têm menos direitos e salários mais baixos.

Mais uma vez os bancários saíram na vanguarda e começaram a discutir dentro da CUT a necessidade de a organização vertical dentro da central sindical passar a ser por ramo de atividade econômica e não mais por categoria profissional.

Foi por isso que a Feeb CUT/CN se transformou em Fetec-CUT/CN e a Confederação Nacional dos Bancários (CNB-CUT) mudou para Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT). A Fetec-CUT/CN foi uma das três federações que participaram da assembleia de fundação da Contraf, em assembleia realizada em 2006 em Curitiba.

# 2006: a conquista da PLR adicional e do GT sobre assédio; Caixa assina a CCT

Criar uma política de organização do ramo financeiro nas regiões Norte e Centro-Oeste foi exatamente um dos eixos de ação aprovados pelo VI Congresso da Fetec-CUT/CN, em 2005, que elegeu presidenta a bancária do HSBC de Cuiabá-MT, Sônia Rocha. A prioridade era fazer aproximação com os trabalhadores das cooperativas de crédito e das financeiras.

Os delegados também aprovaram a realização de um mapeamento na região Centro-Norte das empresas que atuam no ramo financeiro e elaborar campanhas de sindicalização nas empresas mapeadas. E decidiram criar coletivos da Mulher, da Juventude e do Meio Ambiente na estrutura da Fetec, incentivando os sindicatos filiados a fazerem o mesmo.

O VI Congresso também decidiu que a Fetec-CUT/CN deveria desenvolver política de formação sindical permanente e política de preservação da saúde e de melhoria das condições de trabalho dos bancários, principalmente com ações voltadas para as LER/Dort, assédio moral e saúde mental.

Na Campanha Nacional dos Bancários do ano seguinte, em 2006, com mais



uma greve e grande mobilização, os bancários conquistaram a **implementação de um grupo de trabalho permanente para debater assédio moral com a Fenaban.**

Conquistaram também em 2006 o **valor adicional da PLR.** E a **Caixa Econômica Federal assinou pela primeira vez a Convenção Coletiva de Trabalho** da categoria bancária.

Em 2007, com mais uma greve nacional, principalmente nos bancos públicos e nas suas sedes situadas da base territorial da Federação do Centro-Norte, os **bancários conquistam a 13ª cesta-alimentação.**

O VI Congresso da Fetec, realizado em 2005, elege Sônia Rocha, bancária do HSBC de Cuiabá, nova presidenta da Federação.

# Fetec e sindicatos assinam primeiros acordos com cooperativas de crédito

Fetec-CUT/CN faz em Cuiabá seu VII Congresso, em 2008, e reelege Sônia Rocha presidenta.

Por possuir em suas bases sindicais muitas cooperativas de crédito e financeiras, a Fetec-CUT/CN foi uma das pioneiras na ampliação da representação dos trabalhadores do ramo financeiro, assinando no triênio 2006-2008 acordos

coletivos com cooperativas de Rondônia, Dourados-MS e Rondonópolis-MT

A Federação participou de todas as reuniões convocadas pela Contraf e de todos os congressos de banco no triênio, além de passar a integrar todas as Comissões de Empresa (COE): BB, Caixa, Basa, Itaú, Santander, Bradesco, Unibanco, ABN-Real, HSBC e BRB.

Em abril de 2008 a Fetec realiza em Cuiabá seu VII Congresso e reelege a presidenta Sônia Rocha para o mandato que vai até 2011. Entre os eixos de ação aprovados pelos delegados destacavam-se a luta contra as terceirizações e a precarização do trabalho, a proteção da saúde e melhorias nas condições de trabalho, o fim das demissões e a defesa do emprego e igualdade de oportunidades.

No mesmo ano, a Contraf-CUT obtém o reconhecimento legal do Ministério do Trabalho. E na Campanha Nacional de 2008, com uma grande mobilização e uma greve nacional, os **bancários conquistam a realização do primeiro Censo da Diversidade**, mais uma iniciativa pioneira da categoria bancária.



# Mapa da Diversidade e avanços na **igualdade de oportunidades**

O Censo da Diversidade foi uma pesquisa nacional realizada em 2008 em todos os bancos, em parceria entre as entidades sindicais dos bancários e a Fenaban. Mais de 202 mil bancários responderam ao questionário, dos quais 21.769 das bases dos sindicatos da Fetec CUT/CN.

O resultado, conhecido como Mapa da Diversidade, foi apresentado em audiência na Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados. A pesquisa comprova o que os bancários denunciavam havia mais de uma década: existe discriminação contra mulheres, negros e pessoas com deficiência dentro dos bancos.

Resultado dessa mobilização foi que na Campanha Nacional de 2009, após mais uma greve em todo o país, além de novo aumento real de salário a categoria conquistou uma série de avanços rumo à igualdade de oportunidades.

Naquele ano os bancários também foram a primeira categoria a conquistar a licença-maternidade de 180 dias. Conquis-



taram ainda mudança no modelo de cálculo e melhoras da PLR adicional, a inclusão de parceiros de mesmo sexo nos planos de saúde (outro pioneirismo da categoria), a contratação de 15 mil bancários no BB e na Caixa e a implementação de um programa de reabilitação profissional.

Na Campanha Nacional de 2010, com mais uma ampla mobilização a categoria bancária conquistou a inclusão na Convenção Coletiva de uma cláusula com mecanismos de combate ao assédio moral.

Publicações da categoria ajudaram a conscientizar e ampliar a luta pela igualdade de oportunidades e contra o assédio sexual e moral.

# No ano do VIII Congresso, bancários ampliam conquistas com greve histórica

**E**m 2011, a Federação Centro-Norte realiza em abril seu VIII Congresso Regional, que elege o bancário do Bradesco José Avelino Barreto Neto, do Sindicato de Brasília, para a presidência da entidade no triênio que se encerraria em 2014.

Além das questões gerais que impactam a categoria em todo o país, como as demissões, terceirizações, assédio moral para atingir metas irrealistas que precarizam as relações de trabalho e provocam adoecimentos, inclusive psíquicos, os delegados presentes ao VIII Congresso discutem os problemas específicos dos bancários das regiões Centro-Oeste e Norte, principalmente na região amazônica.

As longas distâncias entre os núcleos urbanos dificultam a comunicação, o atendimento nos planos de saúde, a realização de cursos profissionais para aperfeiçoamento e, portanto, a ascensão na carreira dentro dos bancos.

Com todas essas dificuldades, os bancários das bases sindicais da Fetec-CUT/CN participaram ativamente da mobilização nacional da categoria, na maior greve da campanha salarial em 20 anos, que durou 21 dias e arrancou importantes conquistas na mesa de negociação com a Fenaban e nas negociações específicas por banco:

- Novo aumento real de salário, que representou uma importante vitória política da

categoria porque rompeu a posição cerrada dos bancos de que aumentos significavam “ameaça de inflação”.

- Fim da divulgação de rankings individuais de produtividade nos bancos.
- Ampliação do aviso prévio proporcional.
- Proibição de transporte de numerários.
- Avanço nas cláusulas de igualdade de oportunidades.
- Cinco mil novas contratações na Caixa.

De 2004 a 2011, com greves todos os anos, os bancários já acumulavam 13,9% de aumento real no salário e 31,7% de aumento real no piso salarial.

Em 2010, em comum acordo com o Sindicato do Pará os bancários do Amapá e fundam o Sintrarf AP, que já nasce filiado à Fetec Centro-Norte.

Os bancários do entorno de Brasília criam em 2011 um novo sindicato, o Ride, que também já nasce filiado à Fetec. Em 2012, se filia o Sindicato dos Bancários do Médio Araguaia (Sinbama). Os bancários de Campo Grande-MS e Região aprovam filiação à Federação em assembleia realizada no dia 17 de novembro de 2014. Agora já são 12 sindicatos filiados à Fetec-CUT/CN.

Em 2012, também se filia o Sindicato dos Bancários do Médio Araguaia (Sinbama). Agora já são 12 sindicatos filiados à Fetec-CUT/CN.

Em abril de 2011 a Fetec realiza o VIII Congresso e elege presidente José Avelino Barreto Neto, do Sindicato de Brasília.



# Novas vitórias e as guerras **contra a terceirização e o golpe de 2016**

**A**ntes que José Avelino fosse reeleito presidente pelo IX Congresso da Fetec-CUT/CN, realizado em Campo Grande entre 14 e 16 de abril de 2014 (fotos), os bancários do Centro-Norte desempenharam papel fundamental na mobilização nacional da categoria e nas novas conquistas das campanhas salariais nos dois anos anteriores.

Em 2012, os bancários conquistaram aumento real de 2% no salário e de 2,95% no piso, no auxílio-refeição, na cesta-alimentação e na 13ª cesta-alimentação. Também houve avanços na pauta de saúde e condições de trabalho, a inclusão de uma cláusula na CCT garantindo os salários dos bancários afastados que aguardam perícia médica, a implementação de projeto-piloto para experimentar medidas defendidas pelos bancários e vigilantes para a melhoria da segurança nos bancos e a conquista do II Censo da Diversidade.

No ano seguinte, em 2013, novamente com grande mobilização nacional, inclusive no Norte e Centro-Oeste, a categoria conquistou a proibição da cobrança de metas via SMS, da mesa permanente para apurar causas de adoecimentos e da implementação do vale-cultura.

Um dos pontos de destaque do plano de lutas definido pelo IX Congresso da Fe-

tec era a mobilização para impedir a votação do famigerado PL 4330, que permitia a terceirização irrestrita em todas as atividades, que poderia a qualquer momento ser votado na Câmara dos Deputados.

E realmente se transformou numa das maiores batalhas da classe trabalhadora daquele e do ano seguinte, que mobilizou todas as centrais sindicais em meses e meses de marcação cerrada no Congresso Nacional para evitar a tramitação do PL. Foram centenas de visitas aos gabinetes dos deputados para pedir seu voto contra o PL 4330. A Fetec-CUT/CN e seus sindicatos filiados sempre estiveram na linha de frente dessa guerra.

No dia da votação pela Câmara dos Deputados, houve uma verdadeira batalha campal ao redor do Congresso, com a polícia reprimindo com violência os trabalhadores. No entanto, aprovado pela Câmara em 8 de abril de 2015, o PL 4330 nunca foi enviado ao Senado – uma vitória dos trabalhadores.

Mas viriam tempos muito difíceis para os bancários e para a classe trabalhadora. Estava prestes a começar a grande ofensiva parlamentar-empresarial-midiática-militar que levaria ao impeachment da presidenta Dilma Rousseff e à posse do golpista Michel Temer, e com ele as reformas neoliberais trabalhista e previdenciária.



# Antes da hecatombe da reforma trabalhista, **mais aumento real e mais conquistas**



Após uma greve de quatro semanas, bancários conquistaram em 2016 aumento real e a estabilidade pré-aposentadoria.

**A**inda na gestão de José Ave-lino, os bancários do Norte e Centro-Oeste participaram das mobilizações que conquista-ram na campanha nacional de 2014, com mais uma grande greve nacional, aumento real de salário pelo 11º ano

consecutivo, acumulando ganho real de 20,7% acima da inflação nos salários e de 42,1% no piso salarial.

Também conquistaram naquele ano avanços importantes no combate às metas abusivas e ao assédio moral, na igualdade de oportunidades e na segurança bancária.

Em 2015, foi criado o GT bipartite para analisar as causas dos adoecimentos bancários e dos afastamentos no sistema financeiro.

Em 2016, a presidenta Dilma Rousseff foi deposta em 31 de agosto, quando estava começando mais uma campanha nacional da categoria. Os bancários, que foram às ruas junto com as centrais sindicais e os movimentos sociais para defender a democracia e combater o golpe contra a presidenta eleita, fazendo grandes manifestações em todo o país, inclusive em Brasília, mantiveram a mobilização na campanha salarial.

E assim conquistaram naquele ano aumento real de 1º e a criação do GT para analisar critérios de realocação e requalificação profissional e a estabilidade pré-aposentadoria.

# Trabalhadores fazem maior greve geral do Brasil contra a reforma trabalhista do golpista Temer

Assim que assumiu, o governo golpista de Temer começou imediatamente a implementar a nova fase do golpe neoliberal, que era acabar com os programas sociais, destruir os direitos trabalhistas e a previdência pública e enfraquecer os sindicatos e os movimentos sociais.

Primeiro veio a reforma trabalhista (Lei nº 13.467/2017), que previa extinguir boa parte dos direitos assegurados na CLT, entre eles flexibilizar a jornada de trabalho, permitindo até 12 horas por dia, criar o contrato de trabalho intermitente, flexibilizar o horário de almoço e permitir o fracionamento das férias. A reforma afetaria 43 das 71 cláusulas da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos bancários.

O povo reagiu contra esse ato hostil. Convocados pelas centrais sindicais e movimentos sociais, os trabalhadores fizeram no dia 28 de abril de 2017 a maior greve geral da história do Brasil (coincidentemente, exatamente um século após a primeira greve geral do país, em 1917). Os bancários aderiram em massa à paralisação, inclusive nas regiões Norte e Centro-Oeste. Levantamen-

to da Fetec-CUT/CN junto aos sindicatos filiados mostrou que 1.167 agências foram paralisadas na base territorial da Federação.

Os trabalhadores, com os bancários à frente, inclusive no Norte e Centro-Oeste, fizeram nova greve geral no dia 30 de julho, contra a votação do projeto na Câmara dos Deputados. Apesar da enorme resistência dos trabalhadores, a reforma foi aprovada pelo Congresso. Mas os trabalhadores voltaram a fazer um Dia Nacional de Mobilização pela Revogação da Reforma Trabalhista, em 10 de novembro, um dia antes de sua entrada em vigor.

Após a aprovação da reforma trabalhista, o governo golpista neoliberal apresentou no Parlamento a reforma da Previdência pública, para mais uma vez retirar direitos dos trabalhadores. Com os bancários novamente na vanguarda, principalmente nas bases da Fetec, a classe trabalhadora fez uma nova greve geral, dia 5 de dezembro de 2017, diante da possibilidade de o Congresso votar no dia seguinte a proposta que poderia deixar milhões de trabalhadores sem aposentadora.

A guerra contra a implantação das políticas neoliberais continuariam nos anos seguintes.





# Em 2018, bancários mantêm a CCT, obtêm novos avanços e introduzem acordo de 2 anos

O X Congresso da Fetec-CUT aconteceu no meio dessa luta. Foi realizado em Curitiba entre os dias 17 e 19 de abril de 2017, dez dias antes da greve geral. A nova diretoria eleita tinha como presidente o funcionário do Banco do Brasil de Rondônia, Cleiton dos Santos Silva, ex-presidente do Seeb RO.

Como a reforma trabalhista afetaria 43 das 71 cláusulas da Convenção Coletiva, a partir de então as campanhas nacionais da categoria passaram a enfrentar um novo desafio: manter os direitos da CCT conquistados em um século de lutas – a chamada ultratividade. Não que os banqueiros não tenham tentado todos os anos retirar direitos dos bancários. Pelo contrário. Mas agora eles passariam a ter a legislação a favor deles.

Com muita mobilização em todo o país, especialmente no Centro-Norte, os bancários mantêm todas as conquistas da CCT na campanha nacional de 2018, e arrancam novos avanços na mesa de negociação: aumento real de 1,31%, parcela-

mento em até três vezes do adiantamento de férias, realização do III Censo da Diversidade, garantia dos direitos dos chamados trabalhadores hipersuficientes (que têm ensino superior e ganhavam mais do que R\$ 11.291,60, o equivalente a dois tetos do INSS), que teriam de negociar individualmente com os bancos e poderiam perder até a PLR. E reconhecimento do modelo e financiamento da organização dos trabalhadores.

A campanha de 2018 trouxe ainda uma novidade: o acordo passaria a valer por dois anos. O que garantiu mais 1% de aumento real em 2019 nos salários e todas as verbas, incluído o PLR.

Em outubro viria mais uma tragédia. Com Lula excluído da disputa e preso injustamente após a farsa da Lava Jato, é eleito presidente da República um ex-militar de extrema-direita, expulso do Exército por terrorismo, que passaria 4 anos atacando a democracia, tentando dar um golpe, aprofundar as reformas neoliberais, destruir os programas sociais e os direitos dos trabalhadores - e desmontar os bancos públicos.

# Pandemia, teletrabalho e a **primeira campanha nacional virtual**

Com a pandemia de coronavírus, a Campanha Nacional de 2020 foi a primeira realizada do começo ao fim de forma totalmente virtual. Desde as assembleias dos sindicatos, as conferências regionais, a conferência nacional, as negociações com a Fenaban, até as reuniões do Comando Nacional dos Bancários e as assembleias finais que aprovaram o novo acordo.

A mobilização da categoria se deu pelas redes sociais, barrando mais uma vez a tentativa dos banqueiros de excluir direitos e dar reajuste zero. Pela primeira vez os bancários discutiram e conquistaram na mesa de negociação regramento sobre o teletrabalho.

O acordo de 2020, além de manter os direitos dos trabalhadores em meio à conjuntura de retrocessos no país, conquistou ainda reajuste de 1,5% mais abono de R\$ 2.000 em 2020 e aumento real de 0,5% (acima da inflação) em 2021. E foi incluída na CCT uma cláusula de prevenção da violência doméstica contra as bancárias.

Nos dias 16 e 17 de abril de 2021, ainda em plena pandemia, a Federação Centro-Norte realiza pela primeira vez de forma virtual o seu XI Congresso, com o lema “Em Defesa da Vida e dos Direitos dos Ban-

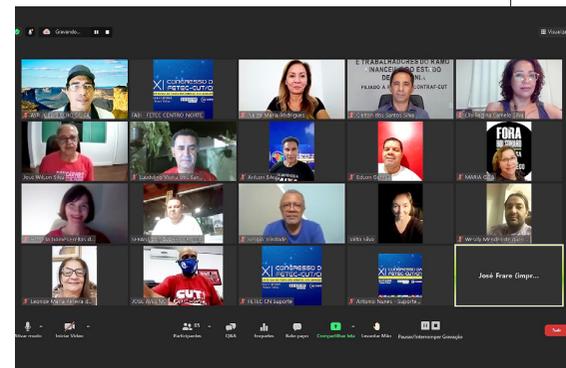
cários”. E reelege Cleiton dos Santos Silva para a presidência.

Em 2022, a 24ª Conferência Nacional d@s Trabalhador@s do Ramo Financeiro foi realizada em formato híbrido, com a parte presencial reunida em São Paulo. Após dois meses e meio de duras negociações, o Comando Nacional dos Bancários arrancou da Fenaban uma proposta para 2022 e 2023.

Naquele ano, a categoria teve reajuste de 8% nos salários, aumento de 10% nos vales alimentação (VA) e refeição (VR), além de um adicional de R\$ 1.000,00 em vale alimentação, creditado em outubro de 2022. Também conquistou reajuste de 13% para a parcela adicional da PLR em 2022, novos avanços em relação ao teletrabalho, a criação de um GT para debater segurança bancária e o acerto para a discussão banco a banco para o combate ao assédio sexual e ao assédio moral.

O acordo garantiu para 2023 aumento real de 0,5% (INPC + 0,5%) para salários, PLR, VA/VR e demais cláusulas econômicas.

Em 27 de outubro de 2022, Lula derrota Bolsonaro no segundo turno e recoloca o Brasil na rota da democracia – ameaçada por uma tentativa de golpe em 8 de janeiro de 2023. Os bancários do Centro-Norte denunciaram o plano golpista, cujas investigações continuam em curso.



Em plena pandemia, Fetec realiza pela primeira vez de forma virtual o seu XI Congresso com o lema “Em Defesa da Vida e dos Direitos”...



... e reelege presidente Cleiton dos Santos Silva, do Banco do Brasil de Rondônia.

# Seeb Ponta Porã torna-se o 13º sindicato da Federação Centro-Norte



Seeb de Ponta Porã aprovou filiação à Fetec em assembleia realizada no dia 27 de março de 2014.

**E**m assembleia realizada dia 27 de março de 2024, os bancários de Ponta Porã aprovaram por unanimidade um novo estatuto da entidade e sua filiação à Federação Centro-Norte, tornando-se assim o 13º sindicato da base da Fetec.

Pela primeira vez, os bancários de Ponta Porã participam de uma Conferência Regional

da Fetec-CUT/CN, a 17ª, realizada no dia 14 de maio em Brasília. A mesma conferência elege Rodrigo Britto presidente da Federação para cumprir mandato até maio de 2025, substituindo Cleiton dos Santos Silva, que pede afastamento para retornar ao Banco do Brasil.

O encontro também aprova as propostas que os bancários das regiões Norte e Centro-Oeste levaram à 26ª Conferência Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro, realizada em São Paulo de 8 a 10 de junho, quando a categoria definiu a pauta de reivindicações da Campanha Nacional de 2024.

Após quase dois meses e meio de duras negociações, com grande mobilização nas ruas e nas redes sociais, os bancários assinam acordo com a Fenaban e conquistam novamente a manutenção da CCT, além de aumento real de 0,9% em 2024 e mais 0,6% para 2025, e também a ampliação de direitos sociais e o reforço no combate ao assédio moral, sexual e outras formas de violência no trabalho. Pela primeira vez os bancos concordam em usar na CCT o termo 'assédio moral' de forma explícita, atendendo a uma reivindicação histórica do movimento sindical.

# As diretorias da Federação Centro-Norte desde 1990

## DIRETORIA PROVISÓRIA

19/01/1990 a 30/03/1991

### CARGO

Presidente  
Sec. Finanças  
Sec. Geral  
Diretor  
Diretor

### NOME

Simone Maria Valle Barbosa dos Anjos  
Ayr José Cícero de Sá  
Jorge Alfredo Streit  
Sérgio da Rocha Taboada  
José Ferreira Lemos Neto

### ENTIDADE

SEEB/MT  
SEEB/MT  
SEEB/RO  
SEEB/AC  
SEEB/ROO

## DIRETORIA REGIONAL MT

15/06/1991 a 14/11/1993

### CARGO

Presidente  
Sec. Geral  
Sec. Adm. Finanças  
Sec. Divulgação e Eventos  
Sec. Assunt. Jurídicos  
Sec. Formação Sindical  
Sec. Saude do Trab. E Cond. Trabalho

### NOME

Joil Antônio da Silva  
Vanderlei Lazarin Frassetto  
Sebastião Tavares de Oliveira  
Lucélio Soares de Lima  
Jair Moraes Gomes  
Carlos Roberto de Almeida Neves  
Edna Andrade de Souza

### ENTIDADE

SEEB/MT  
SEEB/MT  
SEEB/ROO  
SEEB/ROO  
SEEB/MT  
SEEB/MT  
SEEB/MT

## I CONGRESSO DA FEDERAÇÃO — FEEB -MT-RO-AC e TO

Gestão 30/03/1991 a 14/11/1993

### CARGO

Presidente  
1º Sec. Geral  
2º Sec. Geral  
1º Sec. Finanças  
2º Sec. Finanças  
Sec. Eventos  
Sec. Jurídico  
1º Sec. Formação Sindical  
2º Sec. Formação Sindical  
1º Sec. Saude e Cond. Social  
2º Sec. Saude e Cond. Social

### NOME

Valfran Miguel do Anjos  
Jamil Januário  
Maria Antonia Soares de Assis  
José Manoel Guedes  
José Benevides  
Ayr José Cícero de Sá  
Vlaldimi Aparecido Baptista  
José Wilson Mendes Leão  
Berardo Gomes  
Adriana A. do Carmo Angeli  
Antonio Edimar S. Benicio

### ENTIDADE

SEEB/MT  
SEEB/RO  
SEEB/AC  
BB/MT  
BB/ROO  
SEEB/MT  
BB/MT  
BB/AC  
BEMAT/MT  
BERON/RO  
BEG/TO



## II CONGRESSO DA FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO NORTE

Gestão 14/11/1993 a 13/11/1996

CARGO	NOME	ENTIDADE
Presidente	Orency Francisco da Silva	MT
Sec. Geral	José Alves da Silva	BSB
Sec. Adm. Finanças	Vicente Monge Dias	MT
Sec. Formação Sindical	Sebastião Tavares de Oliveira	ROO
Sec. Assuntos Jurídicos	Valfran Miguel dos Anjos	MT
Sec. Imprensa	Mario Marcio Estevão de Figueiredo	MT
Sec. Saude e Cond. Trabalho	Jorge Luiz Nicheli	AC
Sec. Relações Sindicais e Pol. Sociais	Antonio Masioli	RO
Sec. Bancos Privados	José Garcia de Souza Rocha	BSB
Sec. Bancos Estaduais	Maria Antonia Soares de Assis	AC
Sec. Bancos Federais	Silvio Oscar Parra	RO

## III CONGRESSO DA FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO NORTE

Gestão 10/11/1996 a 09/11/1999

CARGO	NOME	ENTIDADE
Presidente	Orency Francisco da Silva	MT
Sec. Geral	José Alves da Silva	BSB
1º Secretário	Joil Antonio da Silva	MT
Sec. Adm. Finanças	Vicente Monge Dias	MT
Sec. Formação Sindical	Manoel Mendonça de Arruda Neto	BSB
2º Sec. Formação Sindical	Maria das Dores Miranda de Lima	AC
Sec. Assuntos Jurídicos	Joacir Rodrigues de Oliveira	DDS
2º Sec. Assuntos Jurídicos	Robert Dagon da Silva	RR
Sec. Assuntos Institucionais	Dalva Alves da Silva	BSB
Sec. Imprensa e Divulgação	Carlos Antonio de Castro	MT
Sec. Saude e Cond. Trabalho	Jorge Luiz Nicheli	AC
Sec. Relações Sindicais e Pol. Sociais	Jorge Alfredo Streit	RO
Sec. Bancos Privados	Neicimar Celestino Coelho	ROO
Sec. Bancos Estaduais	Antonio Masioli	RO
Sec. Bancos Federais	Gisele Torres Martini	BSB



## IV CONGRESSO DA FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO NORTE

Gestão 01/11/1999 a 15/11/2002

CARGO	NOME	ENTIDADE
Presidente	Leoni Teresinha Philippsen	MT
Sec. Geral	Juliano Rodrigues Braga	BSB
1º Secretário	Neicimar Celestino Coelho	ROO
Sec. Adm. Finanças	Ayr José Cícero de Sá	MT
Sec. Formação Sindical	Jacy Afonso de Melo	BSB
2º Sec. Formação Sindical	Marcos Antonio Bezerra Nogueira	AC
Sec. Assuntos Jurídicos	Orency Franscisco da Silva	MT
2º Sec. Assuntos Jurídicos	Maria José Souza dos Santos	RR
Sec. Assuntos Institucionais	Dalva Alves da Silva	BSB
Sec. Imprensa e Divulgação	José Alves da Silva	BSB
Sec. Saude e Cond. Trabalho	Wanderson Modesto de Brito	RO
Sec. Relações Sindicais e Pol. Sociais	Carlos Alberto Aparecido Farias	DDS
Sec. Bancos Privados	Manoel Mendonça de Arruda Neto	BSB
Sec. Bancos Estaduais	Vera Lúcia dos Remédios Paoloni	PA
Sec. Bancos Federais	Luiz Edwíges Batista Filho	MT

## V CONGRESSO DA FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO NORTE

Gestão 17/11/2002 a 15/11/2005

CARGO	NOME	ENTIDADE
Presidente	Leoni Teresinha Philippsen	MT
Sec. Geral	José Avelino Barreto Neto	BSB
1º Secretário	Irineu Silva de Almeida	RO
Sec. Adm. Finanças	Ayr José Cícero de Sá	MT
Sec. Assuntos Jurídicos	Marly Terezinha Ferreira	ROO
2º Sec. Assuntos Jurídicos	Andrea Freitas de Vasconcelos	RR
Sec. Formação Sindical	Jacques de Oliveira Pena	BSB
2º Sec. Formação Sindical	Edjane de Araujo Batista	AC
Sec. Assuntos Institucionais	Eduardo Alencar da Silva	MT
Sec. Imprensa e Divulgação	Juliano Rodrigues Braga	BSB
Sec. Saude e Cond. Trabalho	José Maria Guerra	MT
Sec. Relações Sindicais e Pol. Sociais	Laudelino Vieira dos Santos	DDS
Sec. Bancos Privados	Vicente de Paula Mota Frazão	BSB
Sec. Bancos Estaduais	Vera Lúcia dos Remédios Paoloni	PA
Sec. Bancos Federais	Jair Pedro Ferreira	BSB



## VI CONGRESSO DA FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO NORTE

Gestão 15/11/2005 a 15/11/2008

CARGO	NOME	ENTIDADE
Presidente	Sonia Maria Rocha	MT
Vice-Presidente	Irineu Silva de Almeida	RO
Sec. Geral	Leonice Maria Pereira de Souza	MT
Sec. Adm. Finanças	Edmilson Wanderlei Lacerda	BSB
Sec. Assuntos Jurídicos	Marly Terezinha Ferreira	ROO
Sec. Org. Ramo Financeiro	José Uilton Nascimento de Oliveira	BSB
Sec. Formação Sindical	Andrea Freitas de Vasconcelos	RR
Sec. Relações Sindicais	Walter Teruo Ogima	DDS
Sec. Relações Institucionais	Leoni Teresinha Philippsen	MT
Sec. Imprensa e Divulgação	Jair Moraes Gomes	MT
Sec. Saude e Cond. Trabalho	Orlando Cezar Gasparino	BSB
Sec. Políticas Sociais	Leila de Matos Bertasso	BSB
Sec. Bancos Privados	Matuzalém Silva de Albuquerque	BSB
Sec. Bancos Estaduais	Sergio Luiz Campos Trindade	PA
Sec. Bancos Federais	Edjane de Araujo Batista	AC

## VII CONGRESSO DA FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO NORTE

Gestão 21/04/2008 a 20/04/2011

CARGO	NOME	ENTIDADE
Presidente	Sonia Maria Rocha	MT
Vice-Presidente	Sergio Luiz Campos Trindade	PA
Sec. Geral	Arilson da Silva	MT
Sec. Adm. Finanças	José Avelino Barreto Neto	BSB
Sec. Assuntos Jurídicos	Marly Terezinha Ferreira	ROO
Sec. Org. Ramo Financeiro	Janes Estigarribia	DDS
Sec. Formação Sindical	Andrea Freitas de Vasconcelos	RR
Sec. Relações Sindicais	Jacy Afonso de Melo	BSB
Sec. Relações Institucionais	Alberto Rocha Cunha	PA
Sec. Imprensa e Divulgação	Jair Moraes Gomes	MT
Sec. Saude e Cond. Trabalho	Orlando Cezar Gasparino	BSB
Sec. Políticas Sociais	Edjane de Araujo Batista	AC
Sec. Bancos Privados	Irineu Silva de Almeida	RO
Sec. Bancos Estaduais	Ana Bianca Tavares C. Silva	BSB
Sec. Bancos Federais	Matuzalem Silva de Albuquerque	BSB



## VIII CONGRESSO DA FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO NORTE

Gestão 20/04/2011 a 20/04/2014

CARGO	NOME	ENTIDADE
Presidente	José Avelino Barreto Neto	BSB
Vice-Presidente	Sergio Luiz Campos Trindade	PA
Sec. Geral	Andrea Freitas de Vasconcelos	RR
Sec. Adm. Finanças	Cleiton dos Santos Silva	RO
Sec. Assuntos Jurídicos	Juliano Rodrigues Braga	BSB
Sec. Org. Ramo Financeiro	Walter Teruo Ogima	DDS
Sec. Formação Sindical	Sonia Maria Rocha	MT
Sec. Relações Sindicais	Matuzalem Silva de Albuquerque	BSB
Sec. Relações Institucionais	Sandro Soares de Mattos	PA
Sec. Imprensa e Divulgação	Arlson da Silva	MT
Sec. Saúde e Cond. Trabalho	Orlando Cezar Gasparino	BSB
Sec. Política de Igualdade	Elmira Oliveira de Farias	AC
Sec. Bancos Privados	Sebastião Tavares de Oliveira	ROO
Sec. Bancos Públicos	José Pacheco Filho	BSB
Sec. Política Socioambiental	Edson Azevedo dos Anjos Gomes	AP

## IX CONGRESSO DA FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO NORTE

Gestão 21/04/2014 a 20/04/2017

CARGO	NOME	ENTIDADE
Presidente	José Avelino Barreto Neto	BSB
Vice-Presidente	Sergio Luiz Campos Trindade	PA
Sec. Geral	Marly Terezinha Ferreira	ROO
Sec. Adm. Finanças	Cleiton dos Santos Silva	RO
Sec. Assuntos Jurídicos	Juliano Rodrigues Braga	BSB
Sec. Org. Ramo Financeiro	Sonia Maria Rocha	MT
Sec. Formação Sindical	Jacy Afonso de Melo	BSB
Sec. Relações Sindicais	Raul Lidio Pedroso Verão	DDS
Sec. Relações Institucionais	Samuel Bastos Macedo	AP
Sec. Imprensa e Divulgação	Jair Moraes Gomes	MT
Sec. Saúde e Cond. Trabalho	Marlene Rodrigues Dias	BSB
Sec. Política de Igualdade	Janine Lira Fontinele da Silva Martins	AC
Sec. Bancos Privados	Sebastião Tavares de Oliveira	ROO
Sec. Bancos Públicos	André Matias Nepomuceno	BSB
Sec. Política Socioambiental	Edson Azevedo dos Anjos Gomes	AP



## X CONGRESSO DA FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO NORTE

Gestão 21/04/2017 a 20/04/2021

CARGO	NOME	ENTIDADE
Presidente	Cleiton dos Santos Silva	RO
Vice-Presidente	Sebastião Tavares de Oliveira	ROO
Sec. Geral	Sonia Maria Rocha	MT
Sec. Adm. Finanças	Conceição de Maria Costa	BSB
Sec. Assuntos Jurídicos	José Avelino Barreto Neto	BSB
Sec. Org. Ramo Financeiro	Clever Bomfim	BSB
Sec. Formação Sindical	Jacy Afonso de Melo	BSB
Sec. Imprensa e Divulgação	Sergio Luiz Campos Trindade	PA
Sec. Relações Políticas Sindicais	Arlison da Silva	MT
Sec. Relações Institucionais	Marcio Ramos Saldanha	PA
Sec. Saude e Cond. Trabalho	Juliano Rodrigues Braga	BSB
Sec. Política de Igualdade	Carlos Alberto Longo	DDS
Sec. Bancos Privados	Neide Maria Rodrigues	CGR
Sec. Bancos Públicos	André Matias Nepomuceno	BSB
Sec. Política Socioambiental	Edson Azevedo dos Anjos Gomes	AP
Sec. Cooperativa de Crédito	José Pinheiro de Oliveira	RO
Sec. da Mulher	Maria Aparecida Sousa	BSB
Sec. da Juventude	Edmar Batistela Tonelly	AC
Sec. Combate ao Racismo	Manoel Parreira Matos	SINBAMA

## XI CONGRESSO DA FEDERAÇÃO DOS BANCÁRIOS DO CENTRO NORTE

Gestão 21/04/2021 a 11/05/2024

CARGO	NOME	ENTIDADE
Presidente	Cleiton dos Santos Silva	RO
Vice-Presidente	Sebastião Tavares de Oliveira	ROO
Sec. Geral	Ayr José Cícero de Sá	MT
Sec. Adm. Finanças	José Avelino Barreto Neto	BSB
Sec. Assuntos Jurídicos	Wesclly Mendes de Queiroz	BSB
Sec. Org. Ramo Financeiro	Talita Regia da Silva	BSB
Sec. Formação Sindical	José Wilson da Silva	BSB
Sec. Imprensa e Divulgação	Sergio Luiz Campos Trindade	PA
Sec. Relações Políticas Sindicais	Arlison da Silva	MT
Sec. Relações Institucionais	Maria de Jesus Demetrio Gaia	BSB
Sec. Saude e Cond. Trabalho	Rafaella Gomes Freitas de Oliveira	BSB
Sec. Política de Igualdade	Laudelino Vieira Filho	DDS
Sec. Bancos Privados	Neide Maria Rodrigues	CGR
Sec. Bancos Públicos	Edson Azevedo dos Anjos Gomes	AP
Sec. Política Socioambiental	Elter de Queiroz Nobrega	AC
Sec. Cooperativa de Crédito	José Pinheiro de Oliveira	RO
Sec. da Mulher	Elis Regina Camelo Silva	BSB
Sec. da Juventude	Jessica do Nascimento Silva	RR
Sec. Combate ao Racismo	Leonice Maria Pereira de Souza	MT







A FEDERAÇÃO DA AMAZÔNIA, FANTANAL,  
CERRADO E MATA ATLÂNTICA

PROFESSORES  
QUEREMOS  
ESTUDAR!